

Editorial

Temos visto, com muita satisfação, o aumento do número de cursos, em todo o Brasil, versando diferentes aspectos do exercício da sexualidade humana. Tal fato é extremamente animador pois todos nos recordamos de que até pouco tempo esses eventos eram muito raros.

Desde os cursos pioneiros, como o mantido até hoje por Mabel e Ricardo Cavalcanti e os organizados por Maria do Carmo e Araguay Chalar Silva, bem como os eventos promovidos pela então Comissão Nacional de Sexologia da Federação Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana, antes mesmo da fundação da SBRASH, eram raros e vistos com certa desconfiança pelos setores mais conservadores da sociedade. Lembramo-nos que quando da organização do I Encontro Nacional de Sexologia, em São Paulo (maio de 1983), tivemos certa dificuldade em encontrar palestrantes que versassem os temas propostos pela Comissão Organizadora, tal era a carência de profissionais atuantes na área.

Embora ainda não tenhamos chegado ao término de nossas possibilidades de desenvolvimento nessa área, são já numerosos os cursos e eventos de bom padrão técnico e científico que os interessados podem frequentar. Até mesmo Cursos de Especialização, como os promovidos pela SBRASH nas áreas de Educação Sexual e Terapia Sexual em São Paulo tem vários similares distribuídos pelo território nacional. Isso sem falar no Curso de Pós-Graduação em Sexualidade Humana (Mestrado e Doutorado) organizado por Maria do Carmo Silva e outros profissionais de elevado gabarito na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro.

Hoje, com a multiplicidade de eventos propiciada principalmente pelos ativos Delegados Regionais da SBRASH, temos um grande número de eventos, em praticamente todos os cantos do país. Temos conseguido atrair, para os quadros de nossos associados, profissionais de diferentes áreas, visto que o estudo da sexualidade não pode e não deve ficar restrito a um ou a poucos tipos de profissionais.

Assistimos assim com prazer a aceitação e o reconhecimento do estudo das várias facetas do exercício da sexualidade humana, em suas vertentes referentes à Educação Sexual, à Terapia Sexual e aos aspectos psicossociais da sexualidade. Essa foi a razão da criação da SBRASH, em 1986, exatamente com o objetivo estatutário de propiciar e facilitar tal estudo.

Não consideramos finda a tarefa. Embora os fatos relatados sejam de fácil constatação, falta muito a caminhar na trilha de oferecer à socie-

dade veículos para a expressão de uma sexualidade mais saudável, isenta de preconceitos e com uma visão positiva de seu exercício. A SBRASH como um todo, constituída de todos os seus sócios, tem ainda uma longa estrada pela frente. Mas não tem faltado, aos associados, Delegados Regionais e à todas as Diretorias que até aqui tivemos, vontade e disposição para esse trabalho. Continuamos na luta!

Nelson Vitiello